



Depois dos atrasos em 2020, o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais já tinha admitido que os reembolsos de IRS chegariam mais cedo este ano.

IMPOSTOS

Reembolsos de IRS voltam ao nível pré-pandemia

No segundo ano da pandemia, o ritmo de pagamento dos reembolsos de IRS voltou aos níveis pré-covid. Finanças já pagaram quase 2,6 mil milhões de euros, mais 32,9% do que no ano passado. Reembolso médio ronda os 1.074 euros por contribuinte.

SUSANA PAULA

susanapaula@negocios.pt

Depois de no ano passado a pandemia ter atrasado os reembolsos de IRS aos contribuintes, este ano, e tendo como referência a data correspondente ao prazo legal de entrega, já fo-

ram devolvidos montantes semelhantes aos registados no período pré-pandemia.

Segundo dados enviados ao Negócios pelo Ministério das Finanças, o Fisco reembolsou 2.596 milhões de euros de IRS até ao início de julho. No ano passado, foram devolvidos menos cerca de 642 milhões de euros no mesmo período.

Em 2020, então com apenas três meses de covid-19 em Portugal, e num período marcado pela elevada incerteza, o Minis-

tério das Finanças admitiu que o défice orçamental estava a ser atenuado pelo atraso do pagamento dos reembolsos de IRS, escusando comprometer-se com prazos para dar ordem de reembolso. O secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, António Mendonça Mendes, garantiu apenas que a devolução dos montantes retidos em excesso pelos contribuintes ao longo do ano seria efetuada dentro do prazo legal, ou seja, até 31 de agosto.

Este ano, o Fisco já reembol-

sou um montante semelhante ao contabilizado no último ano prévio à crise pandémica.

Até 30 de junho de 2019, a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) tinha devolvido 2.588 milhões, mais 32,9% do que aquilo que acabou por se verificar em igual período do ano passado.

Recentemente, António Mendonça Mendes admitiu que seria expectável que os reembolsos de IRS chegassem mais cedo este ano do que em 2020. No en-

tanto, quem entregou a declaração logo nos primeiros dias não beneficiou da rapidez, já que, embora os reembolsos tenham subido face ao primeiro ano de pandemia, só ao terceiro mês de campanha de IRS é que o montante devolvido regressou aos níveis de 2019. Até ao final de abril, o Fisco já tinha pago 1.688 milhões de euros em reembolsos: mais do que os 862,4 milhões devolvidos no ano passado, mas menos do que os 2.161 reembolsados em 2019.



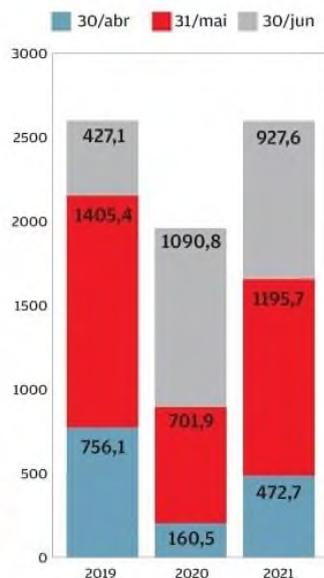
Entrega sem multa até 26 de julho?

Apesar de o prazo legal para a entrega da declaração anual de rendimentos do IRS ter terminado a 30 de junho, os contribuintes retardatários ainda podem fazer a respetiva submissão até ao dia 26 de julho sem que por isso tenham qualquer penalização. O alerta vem da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) e tem por base o facto de a AT apenas ter disponibilizado os formulários de preenchimento a 29 de março, não cumprindo assim o prazo legal a que está obrigada para o fazer. A Lei Geral Tributária determina a disponibilização no Portal das Finanças dos formulários digitais em formato que possibilite a entrega do IRS com uma antecedência mínima de 120 dias em relação à data-limite do cumprimento da obrigação declarativa. Contas feitas, a OCC entende que quem não entregou até quarta-feira continua a poder fazê-lo sem penalizações até 26 de julho. O Ministério das Finanças recusou-se a esclarecer o seu entendimento. FL

REEMBOLSOS NO RITMO DE 2019

Reembolsos por mês, 2019-2020, em milhões €

Os dados mostram que, depois de uma quebra, em 2020, provocada pelo primeiro ano da covid-19 no país, os reembolsos de IRS recuperaram este ano os níveis de 2019. Estes dados dizem respeito aos reembolsos efetuados até 30 de junho e mostram que no ano passado houve menos reembolsos de IRS até essa data.



Fonte: Ministério das Finanças e DGO.

Corrida aos reembolsos manteve-se

No ano passado, e devido aos impactos económicos e sociais causados pela pandemia de covid-19, houve uma corrida à entrega de IRS: no primeiro dia da campanha foram submetidas 571.142 declarações de IRS, mais do dobro das 224.039 declarações entregues a 1 de abril de 2019.

Já este ano, e à semelhança do ano passado, no primeiro dia oficial da entrega da declaração de IRS, foram submetidas 565 mil declarações. Durante a campanha de IRS, ou seja, entre 31 de março e 2 de julho, foram entregues às Finanças 5.677.025 declarações de IRS, das quais 31% foram através do IRS Automático. Esta modalidade, recorde-se, permite submeter a declaração de forma mais simples e rápida a um conjunto de cerca de 3,5 milhões de agregados (sobretudo trabalhadores por conta de outrem), mas também já inclui profissionais independentes com a categoria B, desde que sem contabilidade organizada.

Reembolso nos 1.074 euros

Destas declarações, o Fisco já tinha liquidado 5.028.277, estando, assim, por liquidar, cerca de 600 mil declarações (recorde-se que a AT tem até 31 de julho para fazer a liquidação). Das declarações já entregues, quase metade reverteram em imposto a devolver aos contribuintes: 2.414.889 contribuintes têm direito a reembolso de IRS. Desta forma, o reembolso médio deste ano ronda os 1.074 euros.

O reembolso que deverá chegar este ano aos bolsos dos con-

tribuintes deverá ser inferior ao do ano passado, o que se deve ao ajustamento nas tabelas de retenção na fonte, que teve início em 2018 e que aproxima a taxa mensal ao imposto final devido, e ainda a menos despesas declaradas através do portal e-Fatura.

Por outro lado, são 955.711 os contribuintes que ainda vão ter de pagar IRS. Segundo os dados do Ministério das Finanças enviados ao Negócios, até 2 de julho as notas de cobrança enviadas exigiam o pagamento de 1.492 milhões de euros. ■

2,6

REEMBOLSOS

A Autoridade Tributária já reembolsou quase 2,6 mil milhões de euros em IRS até ao dia 2 de julho.

5,6

DECLARAÇÕES

As Finanças receberam cerca de 5,6 milhões de declarações de IRS, das quais 31% através do IRS Automático.